



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LAYS FERNANDA BELINELI

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ESPORTE:
CAPACITAÇÃO COMPORTAMENTAL COM USO DE
FEEDBACK**

LAYS FERNANDA BELINELI*

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ESPORTE:
CAPACITAÇÃO COMPORTAMENTAL COM USO DE
FEEDBACK**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Orientador: Prof. Dr^a Silvia Regina de Souza.

Londrina
2013

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

B431a Belineli, Lays Fernanda.
Análise do comportamento e esporte : capacitação comportamental com uso
de feedback / Lays Fernanda Belineli. – Londrina, 2013.
ix, 44 f. : il.

Orientador: Silvia Regina de Souza Arrabal Gil.
Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual
de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em
Análise do Comportamento, 2013.
Inclui bibliografia.

1. Comportamento – Análise – Teses. 2. Esportes – Aspectos psicológicos –
Teses. 3. Treinadores de atletas – Comportamento – Teses. 4. Realimentação
(Psicologia) – Teses. 5. Futebol para crianças – Teses. I. Gil, Silvia Regina de
Souza Arrabal. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas.
Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9.019.43

LAYS FERNANDA BELINELI

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ESPORTE:
CAPACITAÇÃO COMPORTAMENTAL COM USO DE FEEDBACK**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Orientador Dr^a Silvia Regina de Souza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr Eduardo Neves Pedrosa di Cillo
Botafogo de Futebol e Regatas - RJ

Prof. Dr Carlos Eduardo Costa
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 12 de setembro de 2013.

Dedico este trabalho à todas as pessoas que fazem pesquisa e para isso, ficam longe de suas famílias, longe de quem amam.

Agradeço, primeiramente, à Deus, meu socorro sempre presente, por aliviar minhas angústias e colocar pessoas maravilhosas no meu caminho.

Aos meus pais Edleine e José Heleno e à minha irmã Hellen, por me apoiarem em todas as minhas escolhas e me fornecerem o conforto de saber que eu posso ir para qualquer lugar, pois eu tenho para onde voltar.

À todos os meus familiares, que eu sei que torcem por mim e vibram a cada conquista minha. Com destaque para minha prima Elys, a qual com muito carinho me ajudou a fazer o abstract.

Aos amigos das antigas que se fizeram presente durante esses dois anos, principalmente à minha amiga Jéssica e ao meu namorado Rafael.

Aos amigos da graduação que incentivaram a ideia de fazer o mestrado: Weslem, professor Juliano Kanamota, Maylla e Lidiane.

À todos os colegas de mestrado, em especial: Marisa, Mariana Panosso, Mariana Chagas, Claudete, Cassiana, Joseane, Amanda, Gisa, Raquel, Thalita, que me emprestou os microfones usados na pesquisa, e principalmente à Monalisa, pessoa maravilhosa que me ensinou, ou pelo menos deu modelo, a evitar julgamentos.

À todos os professores do mestrado, autores que eu li durante a graduação e não imaginava que um dia teria o privilégio de conhecer, assistir suas aulas. Em especial à minha orientadora, professora Silvia Souza, por todo conhecimento transmitido e a paciência de entender o meu tempo.

À professora Verônica Haydu que participou da minha qualificação, com relevantes sugestões. Ao professor Eduardo Cillo por ter participado com ricas contribuições na minha qualificação e defesa, sempre muito querido. Ao professor

Carlos Eduardo por aceitar ser parte da banca examinadora da defesa e fazer importantes sugestões. E aos professores Alex Gallo e Wilton Carlos por aceitarem o convite de ser suplente na minha defesa.

Aos funcionários da UEL, principalmente ao Jonas e à Inês da secretaria e à Katia do comitê de ética, pelos diversos favores prestados.

Ao apoio financeiro fornecido pela CAPES.

Aos participantes da pesquisa que confiaram em mim.

Aos alunos do curso de Esporte da UEL, os quais foram os meus primeiros alunos. Agradeço especialmente ao Gustavo, que me ajudou a encontrar os participantes da minha pesquisa e ao Vinícius e ao Matheus que participaram como colaboradores na categorização dos dados coletados.

Aos amigos do condomínio Parque Universitário I, os quais tornaram meus dias aqui em Londrina mais felizes, com várias noites de carteados, muitos porres de café, alguns brindes às frustrações. Não poderia deixar de citar alguns nomes: Ao Dhyego. À Carol. À Brígida. À Gabriela que me ajudou a cuidar de um serzinho moribundo que encontrei na UEL quando saía do meu estágio em docência. Hoje ele se chama Silvinho (sim! Em homenagem à Silvia!), possui um lar e um dono que o ama muito. E também por ter me apresentado ao projeto Viva Bicho, no qual pude me sentir útil e cuidar de animais tão maravilhosos. À Cristiane que me deu um dos melhores presentes que já ganhei nessa vida: Nanda, a vira lata mais doida e linda que eu já vi.

Finalmente, aos meus amigos de quatro patas: Teo, Catito, Nanda e Marieta.

O que eu peço a Deus é que o amor de vocês cresça cada vez mais

(Filipenses 1.9)

And every day that you want to waste,
(e cada dia que você quer desperdiçar)

That you want to waste, you can
(que você quer desperdiçar, você pode)

And every day that you want to wake up,
(e cada dia que você quer acordar)

That you want to wake, you can
(que você quer acordar, você pode)

And every day that you want the change
(e cada dia que você quer mudar)

That you want to change..
(que você quer mudar..)

Waste – Foster the people

BELINELI, Lays Fernanda. **Análise do Comportamento e Esporte**: capacitação comportamental com uso de feedback. 2013. 42 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

RESUMO

A psicologia no esporte, como estudo e prática, aplica-se a uma extensa faixa populacional e é um campo que possui muitos temas a serem investigados, entre eles cita-se a interação entre treinador e atleta. A importância do treinador remete-se a maneira de estruturar a situação esportiva, as metas estabelecidas e os valores transmitidos, os quais podem influenciar não só a participação da criança no esporte, como em outras áreas da vida. Assim, para ser um bom treinador, o indivíduo além de saber o que ensinar aos atletas deve saber como ensinar. Nesse aspecto a Análise do Comportamento pode contribuir com orientações comportamentais que visem instrumentalizar o treinador a ensinar da maneira mais adequada e eficiente. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a efetividade de um procedimento de capacitação comportamental com uso de feedback sobre os comentários emitidos por treinadores de futebol de categorias de base durante treinos. Participaram da pesquisa três treinadores da categoria sub 13 de escolinhas de futebol de uma cidade do estado do Paraná. A linha de base consistiu na gravação em áudio e transcrição dos comentários dos treinadores durante os treinos. A intervenção com os treinadores foi realizada em duas etapas – capacitação comportamental (Etapa 1) e feedback (Etapa 2). Na Etapa 1 foram realizadas sessões de orientação comportamental, nas quais foram discutidos alguns temas relacionados a interação entre treinador e atleta e em uma sessão foi utilizado um manual que trabalha questões relacionadas à importância do uso de reforço e efeitos colaterais da punição no esporte. Na Etapa 2 a pesquisadora forneceu feedback aos treinadores, durante os treinos, a respeito dos comentários emitidos por eles. Para isso utilizou um clicker para sinalizar quando os treinadores emitissem comentários adequados de acordo com a capacitação comportamental. Os resultados mostraram que as instruções são as categorias com maior taxa de emissão, o que é compatível com a função de ensinar. Porém, mesmo com a ênfase dada às instruções completas durante a capacitação e o feedback, as instruções parciais foram mais frequentes. Houve aumento, ainda, na taxa de comentários categorizados como elogio parcial e elogio completo. Apesar do aumento os resultados não se mantiveram indicando que o procedimento empregado deve ser revisto em estudos futuros.

Palavras Chave: Psicologia do Esporte. Futebol. Capacitação de Treinadores. Feedback.

BELINELI, Lays Fernanda. **Behavior Analysis and Sports: behavioral capacity using feedback.** 2013. 42 f. Master Thesis (MA in Behavior Analysis) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brazil, 2013.

ABSTRACT

The psychology in the sport, how study and practice, applies to a wide range of population and is a field that has many issues to be investigated, among them mentions the interaction between coach and athlete. The importance of the coach refers to the structure way and the sports situation, the goals and values transmitted, which can affect not only the child's participation in sports, as in other areas of life. So to be a good coach, beyond the individual knows what to teach to the athletes should know how to teach them. In this aspect the behavior analysis can contribute to behavioral guidelines aimed equip the coach to teach in the most appropriate and efficient. In this way, the present study aimed to evaluate the effectiveness of a training program using behavioral feedback on the comments made by soccer coaches of youth teams during training. The participants were three coaches of under 13 football schools in a city in the state of Paraná. The baseline consisted of the audio recording and transcript of the comments of the coaches during practice. The intervention with the trainers was conducted in two stages - behavioral training (Step 1) and feedback (Step 2). In Step 1 was conducted sessions of behavioral orientation, in which were discussed some issues related to the interaction between coach and athlete and in one session was used a manual working issues related to the importance of the use of reinforcement and side effects of punishment in sports. In Step 2, the researcher provided feedback to coaches during training, regarding the comments made by them. For this, she utilized a clicker to signal when the coaches emit appropriate comments according to behavioral training. The results showed that the instructions are the categories with the highest emission rate which is compatible with the teaching. But even with the emphasis on complete instructions and feedback during training, the partial instructions were more frequent. There was an increase also in the rate of comments categorized as partial prizes and complete prizes. Despite the increase results not kept indicating that the procedure used should be revised in future studies.

Keywords: Sport Psychology. Football. Coach Training. Feedback.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Exemplo de uma situação apresentada pelo Manual de Orientação Comportamental retirada de Eliotério e Marinho-Casanova (2009)..... 15
- Figura 2** – Taxa de comentários por minuto emitidos pelos treinadores durante as fases do procedimento. Legenda: LB1, LB2 e LB3= sessões de linha de base, PC e PC2= sessões de pós-capacitação, FEE1 e FEE2= sessões de feedback e PI e PI2= sessões de pós-intervenção 22
- Figura 3** – Taxa de comentários por minuto emitidos pelos treinadores durante as fases do procedimento Legenda: LB1, LB2 e LB3= sessões de linha de base, PC e PC2= sessões de pós-capacitação, FEE1 e FEE2= sessões de feedback e PI e PI2= sessões de pós intervenção..... 24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Instrumento de categorização e análise de comentários do treinador adaptado de Sudo e Souza (2012)	17
Tabela 2 –	Taxa de comentários da categoria Outros emitidos pelos treinadores durante o procedimento	25
Tabela 3 –	Taxa de comentários dos treinadores, das categorias ITC (Instruções Técnicas Completas), CRC (Correções Completas), ELP (Elogio Parcial) e ELC (Elogio Completo) emitidos durante o procedimento de feedback e quantidade de comentários que foram sinalizados com o clicker	26

SUMÁRIO

Apresentação	1
Artigo	6
Introdução	8
Método	15
Participantes	15
Equipamentos e Materiais	15
Instrumento	16
Manual de Orientação Comportamental	16
Local de Pesquisa	17
Procedimento	17
Fase 1 – Linha de base	18
Fase 2 – Intervenção	20
<i>Capacitação comportamental (Etapa 1)</i>	20
<i>Feedback (Etapa 2)</i>	21
Fase 3 – Pós-intervenção	22
Resultados	22
Discussão	29
Considerações finais	36
Lista de Referências	38
APÊNDICES	41
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	42
APÊNDICE B – Ficha de transcrição e categorização.....	43
APÊNDICE C – Ficha de anotação dos pontos	44

A Análise do Comportamento aplicada ao esporte teve seu início no ano de 1972 com trabalhos de Brent Rushall e Daryl Siedentop (Martin & Tkachuk, 2001). Atualmente, no Brasil, existem poucos analistas do comportamento que atuam no contexto esportivo, sendo grande parte dos profissionais que atuam nessa área, fundamentados nas ciências cognitivas (Rubio, 2000). A maioria da produção de pesquisas da Análise do Comportamento no campo esportivo está centralizada na América do Norte, sendo a de Garry Martin a mais expressiva contribuição (Cillo, 2000).

Algumas características da aplicação da Análise do Comportamento ao esporte são apresentadas por Hallage-Figueiredo (2000), como, por exemplo, traduzir as queixas em comportamentos, interpretar técnicas cognitivas e modificar o ambiente para que o atleta consiga melhorar a performance (identificar e mensurar variáveis que interfiram nos treinos e na manutenção dos treinos). De acordo com Scala (1997), a Análise do Comportamento aplicada ao esporte possui dois objetivos principais: promoção da saúde e melhora no rendimento esportivo. Na promoção da saúde, busca-se auxiliar o atleta a entender as contingências que controlam o próprio comportamento. Promove-se conscientização, auxiliando o atleta a identificar e descrever o próprio comportamento, colaborando para a formação de um atleta mais saudável, que entenda o que o mantém treinando e conheça os próprios objetivos em relação ao esporte. Já a melhora no rendimento esportivo implica em ensinar ao atleta um repertório antes inexistente e trabalhar com técnicas como, por exemplo, o relaxamento, a fala encoberta entre outras. A Psicologia como estudo e prática no esporte aplica-se a uma extensa faixa populacional, sendo que alguns profissionais trabalham com atletas de alto rendimento, buscando maximizar o desempenho e outros trabalham com crianças, idosos, deficientes físicos e mentais, em contexto escolar, de reabilitação física e de

projetos sociais. Há, também, muitos psicólogos do esporte que trabalham com estratégias para encorajar sedentários a aderirem à prática de exercícios e com a avaliação da efetividade do exercício no combate a problemas considerados de natureza emocional, como a depressão (Weinberg & Gould, 1999). Ou seja, a atuação do psicólogo não se restringe a trabalhar com os atletas. O trabalho pode ter outros alvos, como, por exemplo, o treinador.

A importância do treinador foi destacada por Smith e Smoll (1991), os quais afirmam que a maneira de estruturar a situação esportiva, as metas estabelecidas e os valores transmitidos podem influenciar não só a participação da criança no esporte, como em outras áreas da vida do indivíduo. É papel do treinador, avaliar a aprendizagem e aperfeiçoar o desempenho e o rendimento dos atletas, instruir, corrigir, sugerir soluções e, enquanto educador, é sua função contribuir para a boa convivência do grupo. Para que o treinador desenvolva tais funções adequadamente, é necessário que as conheça. Isso inclui conhecimentos técnico-táticos e sobre treinamento e conhecimentos de Psicologia¹ (Jensen, 2009).

No prefácio do livro *Behavior Modification and Coaching*, Martin e Hrycaiko (1983) afirmam que para ser um bom treinador, o indivíduo deve saber o que ensinar aos atletas e como ensinar. Eles complementam afirmando que há diversas fontes disponíveis para saber o que deve ser ensinado, mas existe outra questão: como ensinar? Segundo os autores, a Análise do Comportamento e, mais especificamente, a capacitação de treinadores tem muito a contribuir.

Para Smoll, Smith e Curtis (1983), a capacitação de treinadores deve fornecer não apenas orientações e instruções técnicas e estratégicas, mas também contribuir para a elaboração de um ambiente saudável em que os atletas possam desfrutar dos

¹ A autora se refere à forma como o treinador reforça ou pune o comportamento de seus atletas quando menciona conhecimentos de Psicologia.

benefícios da participação esportiva. Os autores destacam pontos significantes a serem discutidos com o treinador. São eles: a) reforçar e encorajar os esforços tanto quanto os resultados; b) encorajar após o erro; c) dar feedback corretivo; d) evitar o emprego de punições; e) estabelecer objetivos claros; f) trabalhar com a coesão do grupo; g) não ameaçar com intuito de manter a ordem; h) usar timeout, se o atleta se recusar a cooperar; i) não usar atividade física como punição; j) fornecer instruções claras e objetivas; k) fornecer modelo; l) estabelecer o papel de professor de forma positiva; m) não usar de sarcasmo e não dar feedback de maneira degradante; n) ser um líder justo e ponderado; o) mostrar que se esforça para que os atletas desenvolvam habilidades; p) ser sensível às necessidades dos jogadores.

Existem, de acordo com Smith (1991), duas maneiras de o treinador controlar o comportamento do atleta. Ele as denomina de abordagem positiva e abordagem aversiva. A abordagem positiva refere-se ao emprego de reforço positivo. A abordagem aversiva refere-se ao emprego de punição. De acordo com o autor, a primeira abordagem é utilizada pelos treinadores para motivar os atletas a executarem os comportamentos desejados e recompensá-los pela boa execução. A abordagem aversiva objetiva eliminar comportamentos indesejados por meio da punição, como o uso de crítica, por exemplo. Muitos treinadores focam o treino na eliminação dos erros e usam de castigos e outras formas de punição acreditando que esta é a maneira mais eficiente de fazê-lo.

O primeiro efeito da punição, de acordo com Skinner (1967), é a suspensão imediata do comportamento punido, porém é uma cessação temporária que pode gerar outros efeitos entre eles cita-se: medo e ansiedade, fornecer modelo equivocado, fuga e esquiva. No esporte, esses efeitos podem levar ao abandono do esporte e gerar prejuízos

na relação entre treinador e atleta, chegando a situações desconfortáveis como “boicotes” organizados pela equipe para prejudicar o treinador.

O emprego excessivo de broncas e punições pode ser ainda mais prejudicial quando os atletas são jovens. Smoll (1991) destaca a relevância da filosofia do êxito quando os atletas são crianças. Nessa filosofia, o êxito é quando o atleta ou equipe fez o possível, se esforçou ao máximo para ganhar, mesmo que tenha perdido a partida. O fracasso não é perder, mas fazer menos do que poderia ter sido feito. De acordo com o autor, treinadores bem informados se beneficiam desse conceito e não impedem que atletas jovens desfrutem da oportunidade de desenvolver habilidades e participar do esporte.

Estudos sobre a relação entre treinador e atletas são relevantes, segundo Feliu (2000), pois comportamentos dos treinadores influenciam o rendimento e a motivação dos atletas que conseqüentemente influenciam na conduta dos treinadores. O autor faz uma ressalva, afirmando que em situação de iniciação esportiva essa interação entre treinador e atleta é especialmente importante devido ao fato de muitas vezes os treinadores infantis não usarem um enfoque adequado no ensino das habilidades esportivas.

Entre as pesquisas interessadas nesta relação cita-se as que investigam os comentários emitidos pelo treinador em treinos e jogos, pois, é por meio da comunicação, da fala, que grande parte da interação entre treinador e atleta ocorre (Jensen, 2009; Macedo & Souza, 2009; Oliva, Miguel, Alonso, Marcos & Calvo, 2010). Além disso, observações informais de treinos e competições, relatos de atletas e dados de algumas pesquisas apontam a necessidade de a comunicação entre treinador e atleta ser alvo de intervenções.

Em razão do exposto acima, elaborou-se um artigo que se pretende encaminhar para revista científica da área. Salienta-se que esta dissertação foi elaborada seguindo as novas normas de dissertação do Programa de Mestrado em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, que pressupõe a apresentação de trabalho em formato de artigo.

ARTIGO**Efeitos de um procedimento de capacitação comportamental de treinadores de futebol de categorias de base com uso de feedback****Lays Fernanda Belineli****Silvia Regina de Souza**

Endereço para correspondência: Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/ Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, KM 380 Caixa Postal 10.011
Cep 86057-970 Londrina/PR
Fone/Fax: (43) 33714227
E-mail: ssouza.arrabal@gmail.com ou ssouza@uel.br ou

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a efetividade de um procedimento de capacitação comportamental com uso de feedback sobre os comentários emitidos por treinadores de futebol de categorias de base durante treinos. Participaram da pesquisa três treinadores da categoria sub 13 de escolinhas de futebol de uma cidade do estado do Paraná. A linha de base consistiu na gravação em áudio e transcrição dos comentários dos treinadores durante os treinos. A intervenção com os treinadores foi realizada em duas etapas – capacitação comportamental (Etapa 1) e feedback (Etapa 2). Na Etapa 1 foram realizadas sessões de orientação comportamental, nas quais foram discutidos alguns temas relacionados à interação entre treinador e atleta e em uma sessão foi utilizado um manual que trabalha questões relacionadas à importância do uso de reforço e efeitos colaterais da punição no esporte. Na Etapa 2 a pesquisadora forneceu feedback aos treinadores, durante os treinos, a respeito dos comentários emitidos por eles. Para isso utilizou um clicker para sinalizar quando os treinadores emitissem comentários adequados de acordo com a capacitação comportamental. Os resultados mostraram que as instruções são as categorias com maior taxa de emissão, o que é compatível com a função de ensinar. Porém, mesmo com a ênfase dada às instruções completas durante a capacitação e o feedback, as instruções parciais foram mais frequentes. Houve aumento, ainda, na taxa de comentários categorizados como elogio parcial e elogio completo. Apesar do aumento os resultados não se mantiveram indicando que o procedimento empregado deve ser revisto em estudos futuros.

Palavras Chave: Psicologia do Esporte. Análise do Comportamento. Capacitação de Treinadores. Feedback.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the effectiveness of a training program using behavioral feedback on the comments made by soccer coaches of youth teams during training. The participants were three coaches of under 13 football schools in a city in the state of Paraná. The baseline consisted of the audio recording and transcript of the comments of the coaches during practice. The intervention with the trainers was conducted in two stages - behavioral training (Step 1) and feedback (Step 2). In Step 1 was conducted sessions of behavioral orientation, in which were discussed some issues related to the interaction between coach and athlete and in one session was used a manual working issues related to the importance of the use of reinforcement and side effects of punishment in sports. In Step 2, the researcher provided feedback to coaches during training, regarding the comments made by them. For this, she utilized a clicker to signal when the coaches emit appropriate comments according to behavioral training. The results showed that the instructions are the categories with the highest emission rate which is compatible with the teaching. But even with the emphasis on complete instructions and feedback during training, the partial instructions were more frequent. There was an increase also in the rate of comments categorized as partial prizes and complete prizes. Despite the increase results not kept indicating that the procedure used should be revised in future studies.

Keywords: Sport Psychology. Football. Behavior Analysis. Coach Training. Feedback.

Quando se trata de iniciação esportiva é necessária uma boa estrutura de treinamento que proporcione à criança boas experiências, o desenvolvimento de novas habilidades e bem-estar, evitando, assim, o abandono da prática esportiva (Macedo & Souza, 2009). Segundo Smoll (1991), são muitos os benefícios da prática esportiva para os jovens: desenvolver habilidades esportivas, saúde, desenvolver habilidades sociais e autoconfiança, fazer novos amigos e ser fonte de diversão. Em razão do grande número de crianças envolvidas com o esporte competitivo e do esporte ser um importante instrumento na educação e socialização, o contexto de iniciação esportiva tem sido um campo de interesse do psicólogo do esporte. Para Rubio (2008), ainda, no início da vida esportiva, a relação entre treinador e atleta é uma forte influência na escolha da criança por uma modalidade esportiva, assim como na adesão ou abandono do esporte.

Em relação ao abandono do esporte Dias e Teixeira (2007) realizaram um estudo com 32 jovens tenistas de um clube do Rio Grande do Sul. Os atletas responderam a um questionário sobre pensamentos e sentimentos em relação à prática do tênis. Os dados obtidos mostram que os pensamentos de abandono do esporte estão correlacionados com a cobrança e pressão do treinador e dos pais, o fato de não se sentir valorizado pelo treinador, o não sentir prazer em treinar entre outros. Esses dados indicam a importância de pesquisas sobre a interação entre treinador e atleta, e a necessidade de capacitar o treinador para que o ambiente de treinamento possa contribuir com a aquisição, o refinamento e a manutenção de habilidades.

Em vista da importância do comportamento do treinador sobre o comportamento dos atletas, pesquisas têm sido desenvolvidas visando melhorar a relação entre eles. Entre as pesquisas desenvolvidas destacam-se as de Alisson e Ayllon (1983), Sanz, Fuentes, Moreno, Iglesias e Del Villar (2004) e Lima e Souza (2009).

Com o intuito de melhorar a execução de jogadas de bloqueio, Allison e Ayllon (1983), realizaram um estudo com um treinador de futebol. O treinamento padrão utilizado pelo treinador começava com instruções verbais sobre o que ele queria que os jogadores fizessem. Após os atletas executarem a jogada, o treinador informava e comentava em voz alta sobre os erros utilizando termos como “estupidez” e “falta de coragem”. Fazia correções verbais e exigia que o jogador executasse várias vezes um mesmo fundamento, por exemplo, cabecear a bola, ou realizasse voltas no campo para compensar os erros. Em vista disso, os autores desenvolveram um procedimento cuja finalidade era ensinar ao treinador estratégias que pudessem melhorar a qualidade do treino. O procedimento consistiu em ensinar ao treinador os seguintes comportamentos: instruir o atleta sobre a jogada específica e as consequências dela, decidir se a jogada foi executada corretamente e se assim for, após a execução apitar e elogiar com frases breves o desempenho do atleta, descrever os erros do jogador enquanto ele está na posição da execução da jogada, realizar a posição correta da jogada para facilitar a imitação da topografia do comportamento e imitar a posição do atleta após ter executado corretamente a jogada. Os resultados obtidos com essa intervenção indicaram uma melhora média de 90% na execução do bloqueio para todos os jogadores.

Sanz, Fuentes, Moreno, Iglesias e Del Villar (2004) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar os efeitos de um programa de treinamento sobre o comportamento verbal de treinadores. Participaram do estudo três treinadores, os quais foram escolhidos pelos critérios: (a) estar ativo em uma equipe de tênis em cadeira de rodas com pelo menos um ano de experiência, (b) ter formação específica sobre esporte em um curso reconhecido pelo *Royal Tennis Federation* e pela Federação Espanhola de esporte para Deficientes Físicos e (c) compromisso com a participação na pesquisa (para evitar evasões). A variável independente foi o programa de treinamento desenvolvido para

modificar e otimizar o comportamento verbal do treinador de tênis em cadeira de roda, durante competição, com base em critérios de desempenho. Inicialmente, realizaram a gravação de áudio e vídeo do comportamento verbal do treinador (linha de base) em três sessões de treino. Os comportamentos de fornecer informação e feedback foram registrados. Na fase de intervenção, conduzida ao longo de oito sessões de treino, o treinador conversava com o pesquisador sobre o próprio desempenho e desenvolvimento e o pesquisador apontava os erros e acertos cometidos pelo treinador durante os treinos. O treinador fazia auto-avaliação da sessão comparando-a com a sessão anterior e o treinador e o pesquisador propunham ações para o próximo treino. Após a fase de intervenção, o comportamento verbal do treinador foi novamente registrado.

Os resultados do estudo apontaram um aumento na taxa de Explicações Vinculadas a Objetivos (explicações que demonstrem o objetivo que deve ser alcançado), Tipos de Explicação (explicações técnicas ou táticas) e Questões-Chave (comentários que contenham palavras-chave). Em relação ao Feedback, houve um aumento na taxa de Feedbacks Específicos e de Feedbacks de Qualidade para dois treinadores. Observou-se, ainda, uma queda na taxa de emissão de comentários totais. Os autores indicaram a necessidade de o treinador melhorar a comunicação com o atleta, aprendendo a explicar e fazer perguntas, fornecer comentários, críticas, elogios e a usar palavras-chave. Também consideraram que o programa de treinamento, em geral, otimizou o comportamento verbal do treinador, apesar de ocorrerem esvanecimentos de ganhos obtidos, atribuídos a duração limitada do programa.

Finalmente, um estudo envolvendo capacitação de treinadores foi realizado por Lima e Souza (2009), com auxílio de um gravador de áudio as autoras registraram os comentários de um treinador de categoria Sub-9 afiliado à Liga de Futsal. Após a

gravação, os comentários foram transcritos e categorizados de acordo com as mesmas categorias utilizadas por Macedo e Souza (2009), i.e, Instrutivos, Motivadores, Reforçadores, Irônico-repressivos e Corretivos. Posteriormente a essa fase, foi realizada a intervenção que consistiu em uma sessão de orientação com o auxílio de uma apostila com situações-problema corriqueiras do contexto futebolístico, em formato de quadrinhos. O participante deveria escolher a solução mais adequada para o problema e, em seguida, era apresentada pela pesquisadora a solução mais adequada por meio de transparências. Todas as situações foram discutidas salientando o uso de reforço do comportamento desejado em vez de crítica e punição ao comportamento indesejado para ensinar novas habilidades e manter as já aprendidas; encorajar mesmo na presença do erro; estabelecimento de expectativas claras em vez de ameaças como forma de controle de comportamentos inadequados; uso de estratégias de encorajamento no lugar de ironias e sarcasmos durante os jogos. Após a intervenção o procedimento empregado na fase de linha de base foi repetido durante quatro jogos para avaliar se a sessão de orientação afetou a frequência dos comentários motivadores, reforçadores, irônico-repressivos e corretivos.

Os resultados apontaram que após a intervenção houve aumento na emissão de comentários de natureza reforçadora e redução na emissão de comentários corretivos e irônico-repressivos. As autoras concluíram que os dados desse estudo corroboram os de estudos anteriores que apontam a eficácia de programas de orientação para treinadores, em relação ao aumento na porcentagem de comentários reforçadores e redução de comentários corretivos e irônico-repressivos. Outros estudos obtiveram resultados parecidos (Eliotério & Marinho-Casanova, 2009; Sudo & Souza, 2012).

Os estudos descritos demonstram os resultados positivos das intervenções realizadas com treinadores com intuito de melhorar a efetividade da relação entre

treinador e atleta. Em todos estes estudos, contudo, não houve a oportunidade para os treinadores aplicarem o conteúdo aprendido e receberem feedback do desempenho. As intervenções restringiram-se a reuniões com os treinadores em outros momentos que não durante treinos e/ou competições. Pesquisa na área de capacitação com procedimentos que permitam ao participante aplicar os conteúdos discutidos e receber feedback, foi realizada em outro contexto que não o esportivo (Scarpelli, Costa & Souza, 2006). Scarpelli et al. desenvolveram um estudo com o objetivo de avaliar a efetividade de um programa de treinamento com mães sobre as seguintes categorias comportamentais: (a) reforçar o comportamento da criança; (b) punir o comportamento da criança; (c) dar instruções para a criança e (d) fazer o exercício pela criança. Os participantes foram duas duplas de mães e filhos, as duplas participaram separadamente. Na Fase 1, durante nove sessões de linha de base, os filhos deveriam realizar tarefas de matemática com a supervisão das mães sem a participação da pesquisadora. A Fase 2, realizada em três sessões, foi semelhante à Fase 1, mas com a presença da pesquisadora. Nessas fases os comportamentos da mãe foram filmados e analisados de acordo com as categorias citadas. Durante a Fase 3, dividida em quatro partes, realizou-se a intervenção com o objetivo de aumentar a frequência dos comportamentos A e C das mães e diminuir B e D. Para isso utilizou-se um procedimento de economia de fichas, no qual a pesquisadora consequenciava os comportamentos das mães com cartões coloridos que poderiam ser trocadas por brindes no final da pesquisa.

Durante a primeira parte da Fase 3 as mães foram orientadas acerca da importância e benefícios do reforço e logo em seguida, foi combinado com as mães que durante três sessões seria apresentado um cartão azul escuro quando elas reforçassem o comportamento de acertar um exercício dos filhos. Essa ficha azul escura poderia ser trocada por prêmios. Na segunda parte, realizada em três sessões, as mães foram

orientadas sobre a importância de instruir os filhos para que eles chegassem ao resultado correto de um exercício e que apresentaria um cartão azul claro quando ela emitisse esse tipo de comportamento. O cartão azul escuro continuou a ser apresentado para os comportamentos da mãe de reforçar e todos os cartões seriam convertidos em brindes, com a lógica de quanto mais cartões melhor o brinde. Durante a terceira parte da Fase 3, realizada em uma sessão, foi discutido com as mães os efeitos da punição sobre os comportamentos das crianças e explicado que quando as participantes punissem os filhos seria apresentado para elas um cartão bege escuro. Os outros cartões continuaram a ser mostrados e cada apresentação do cartão bege escuro implicaria na retirada de um cartão azul. Na última parte dessa fase, realizada em duas sessões, as mães foram orientadas sobre as implicações de fazer a tarefa pelos filhos e foi combinado que seria apresentado um cartão bege claro quando elas emitissem tal comportamento. Este cartão também implicaria na retirada de um cartão azul e os outros cartões continuariam a ser apresentados. Os resultados da pesquisa indicaram que para uma mãe houve um aumento na taxa média de respostas para a categoria reforçar e uma diminuição para as categorias punir e fazer o exercício pela criança. Para a outra mãe houve um ligeiro aumento na taxa média de respostas para a categoria reforçar e uma diminuição na categoria fazer o exercício para a criança. Também se verificou uma melhora na qualidade das instruções fornecidas pelas mães aos filhos após a intervenção.

A economia de fichas é um procedimento utilizado por analistas do comportamento com intuito de promover comportamentos adequados (Vandenberghe, 2004). Esse procedimento requer várias etapas, dentre elas: escolher os comportamentos-alvo, coletar linha de base, selecionar reforçadores de troca, selecionar o tipo de ficha adequada. O procedimento de economia de fichas é eficaz com diversas

populações e os benefícios obtidos quase sempre são mantidos por diversos anos (Martin & Pear, 2009).

No contexto esportivo, Gamba (2005) usou o feedback para modelar comportamentos adequados de uma treinadora de handebol. Inicialmente os comentários emitidos pela treinadora em coletivos foram gravados em vídeo e áudio, durante cinco treinos, e categorizados de acordo com as seguintes categorias: Instruções; Reforço; Punição; Correção e Motivação. Após a categorização foi realizada uma sessão de orientação com a participante, na qual o pesquisador explicou a importância do reforço contingente ao comportamento adequado das atletas. Logo em seguida, o pesquisador acompanhou um treino e informou à treinadora que quando ela reforçasse os comportamentos adequados das atletas, ele mostraria um cartão azul sinalizando aprovação. Na etapa seguinte, o pesquisador realizou uma nova sessão de orientação com a treinadora, com intuito de explicar a importância das instruções para que as atletas acertem o movimento desejado. Explicou a relevância de a instrução sinalizar o contexto em que o comportamento deve ocorrer e as possíveis consequências da ação. Logo em seguida o pesquisador acompanhou um novo treino e informou à treinadora que quando ela instrísse corretamente as atletas, ele apresentaria um cartão de cor laranja, o qual sinalizaria aprovação e continuou a sinalizar com o cartão azul.

Após essa fase de feedback um novo coletivo foi gravado para checar a manutenção dos comportamentos da treinadora de reforçar os comportamentos adequados das atletas e instruí-las corretamente. Os resultados dessa pesquisa indicam que com a intervenção houve aumento na frequência de comentários da categoria Reforço e diminuição dos da categoria Punição. O autor conclui que maior número de sessões de orientação e de feedback poderia garantir melhores resultados bem como um

número maior de participantes poderia possibilitar afirmações mais conclusivas sobre o assunto.

Em razão dos resultados obtidos em pesquisas anteriores de capacitação com uso de feedback e da necessidade de mais investigações nesta área, este artigo teve por objetivo avaliar os efeitos de um procedimento de capacitação comportamental com uso de feedback sobre os comentários de treinadores de futebol de categorias de base.

Método

Participantes

Três treinadores de futebol de categorias de base, sub 13, de escolinhas de uma cidade do estado do Paraná. O Treinador 1 tinha 39 anos, formado em Educação Física, estava fazendo mestrado na área e participou de uma intervenção psicológica de outra temática. O Treinador 2 tinha 49 anos não possuía formação acadêmica e nunca participou de intervenção psicológica. O Treinador 3 tinha 60 anos, é ex-atleta profissional de futebol, não possuía formação acadêmica e nunca participou de alguma intervenção do gênero antes.

Equipamentos e Materiais

Gravador digital de voz, microfone de rosto (auricular), notebook, 1clicker, fichas de anotação, caneta e vale presente.

Instrumento

Como instrumento empregou-se o Manual de orientação comportamental (Eliotério & Marinho-Casanova, 2009).

Manual de Orientação Comportamental (Eliotério & Marinho-Casanova, 2009)

O manual foi elaborado pelos autores para facilitar a compreensão dos treinadores sobre as informações apresentadas durante as sessões de orientação. Ele é composto de vinhetas com quadrinhos que apresentam situações de interação entre treinador e atleta. São apresentadas cinco situações-problema frequentes nesse contexto e duas soluções para elas, sendo uma delas considerada mais adequada que a outra. As cores usadas no fundo da vinheta para a situação mais adequada são em tons de verde e amarelo e as cores para a situação considerada mais inadequada são em tons de cobre e laranja. A Figura 1 apresenta um exemplo das situações oferecidas pelo manual.



Figura 1. Exemplo de uma situação apresentada pelo Manual de Orientação Comportamental retirada de Eliotério e Marinho-Casanova (2009).

Local de Pesquisa

A coleta de dados foi realizada nas escolinhas de futebol, durante os treinos coletivos. A capacitação comportamental foi realizada em uma sala fornecida pela escolinha.

Procedimento

Inicialmente, escolinhas de futebol foram contatadas para a identificação de interesse em participar da pesquisa. Em seguida, agendou-se uma reunião com os

responsáveis pelas escolinhas e treinadores com a finalidade de explicitar os objetivos do trabalho e coletar dados gerais sobre o funcionamento dos treinos (horário de treino, quantidade de crianças em cada grupo, quantidade de treinos na semana, agenda de campeonatos etc.). Para confirmar a participação na pesquisa os treinadores deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (Processo número 19223/2012). O trabalho foi realizado em três fases (Linha de Base, Intervenção e Pós-intervenção) descritas a seguir.

Fase 1- Linha de base

Nesta fase, os comentários dos treinadores direcionados aos atletas durante os treinos coletivos foram gravados em áudio. A gravação era feita por meio de um microfone de rosto conectado ao gravador. Os comentários gravados foram transcritos e categorizados pela pesquisadora (Apêndice B). A pesquisa teve auxílio de dois acadêmicos do terceiro ano do curso de Esporte, os quais auxiliaram na categorização dos comentários dos treinadores. Para participarem como colaboradores passaram por uma sessão de treinamento. O treino dos colaboradores consistiu, inicialmente, na apresentação da tabela com as categorias, leitura das categorias e esclarecimento de dúvidas. Em seguida, trechos de sessões transcritas, cujos comentários já haviam sido categorizados pela pesquisadora responsável por esse trabalho, foram apresentados e os colaboradores foram instruídos a categorizar e posteriormente comparar com a da pesquisadora. O treinamento seguiu até que houvesse 100% de concordância na comparação das transcrições de ambos os acadêmicos com a transcrição da pesquisadora responsável. O critério de concordância empregado entre avaliadores foi

de 100%. As categorias utilizadas como instrumento foram adaptadas do estudo de Sudo e Souza (2012). Tais categorias são divididas em: Instruções Técnicas Parciais (ITP), Instruções Técnicas Completas (ITC), Encorajamento (ENC), Críticas ou Sarcasmos (COS), Correções Parciais (CRP), Correções Completas (COC), Elogio Parcial (ELP) e Elogio Completo (ELC). A Tabela 1 apresenta a descrição das categorias utilizadas.

Tabela 1

Instrumento de categorização e análise dos comentários do treinador, adaptado de Sudo e Souza (2012).

Categorias	Descrições	Exemplos
Instruções Técnicas Parciais (ITP)	Comentários que indiquem o que o atleta deve fazer, mas não descrevem o contexto ou as consequências da ação	<i>Cruza no final Chuta mais forte</i>
Instruções Técnicas Completas (ITC)	Comentários que indiquem o que o atleta deve fazer e especifica o contexto ou as consequências da ação	<i>Chuta mais forte que sai o gol Cruza no final que sai melhor Corre para receber a bola</i>
Encorajamento (ENC)	Comentários que encorajem os atletas a realizarem ou terminarem uma ação	<i>Vamos, vamos Pau</i>
Críticas ou Sarcasmos (COS)	Críticas ou comentários sarcásticos	<i>Ta correndo igual uma gazela Não pode relar boneca?</i>
Correções Parciais (CRP)	Comentários que indiquem o que o atleta não deve fazer	<i>Não fica tão atrás; Não demora para cruzar</i>
Correções Completas (CRC)	Comentários que indiquem o que o atleta não deve fazer e o contexto ou as possíveis consequências desta ação	<i>Não fica parado ai senão leva gol Pára de fazer falta que vai dá o pênalti</i>
Elogio Parcial (ELP)	Elogios sem descrição da ação realizada	<i>Bom Valeu</i>
Elogio Completo (ELC)	Elogios que destacam a ação realizada	<i>Bom cruzamento! valeu! Tirou na hora certa, muito bom</i>

Fase 2 – Intervenção

Esta fase consistiu em duas etapas. A Etapa 1 foi uma capacitação comportamental realizada individualmente com cada um dos treinadores ao longo de três sessões e a Etapa 2 foi o fornecimento de feedback durante 2 sessões.

Capacitação comportamental (Etapa 1)

A capacitação comportamental com os treinadores foi realizada individualmente e conduzida em três dias com uma sessão diária de 30 minutos cada. Inicialmente foi apresentado o Manual de Orientação Comportamental (Eliotério & Marinho-Casanova, 2009). Cada situação-problema do manual foi apresentada ao treinador e ele foi instruído a selecionar a solução mais apropriada para cada situação. A escolha do treinador foi discutida com ele pela pesquisadora, apontando o motivo pelo qual uma determinada solução era mais apropriada que a outra.

Na segunda sessão foram discutidos os seguintes temas adaptados da orientação comportamental realizada por Lima e Souza (2009): fique atento às instruções dadas aos atletas, cuidado com as correções, cuidado ao comparar seu atleta com outros atletas, elogie, evite xingamentos e agressões, cuidado com os não-vocais, seja um bom ouvinte, você é modelo para seu atleta, cuidado com a monotonia nos treinos e procure registrar o desempenho de seus atletas. Tais temas foram tratados com discussão e a apresentação de pesquisas.

A terceira e última sessão da capacitação comportamental consistiu em discutir com cada treinador trechos transcritos dos comentários emitidos por eles nos treinos coletivos. Foram escolhidos e apresentados ao treinador trechos impressos de

comentários considerados adequados e inadequados. Após a leitura, o treinador foi questionado quanto à adequação ou não dos comentários e, no caso dos comentários considerados inadequados, pediu-se a ele que, de acordo com o que foi discutido anteriormente, sugerisse uma nova maneira de se comportar naquela situação.

Antes de finalizar a última sessão de capacitação comportamental, a pesquisadora explicou o procedimento de feedback que seria realizado na próxima etapa. Em seguida, o mesmo procedimento usado na fase de linha de base foi empregado em uma nova sessão (Sessão pós-capacitação).

Feedback (Etapa 2)

Logo após as sessões de capacitação comportamental, realizou-se o procedimento de feedback durante dois treinos, adaptado do estudo de Scarpelli et al. (2006). O feedback foi realizado individualmente com cada treinador com o auxílio de um clicker. Durante a condução da sessão de treino, a pesquisadora acionava o clicker em algumas vezes que o treinador emitia comentários que estivessem de acordo com a orientação comportamental realizada, isto é, elogios contingentes a uma prática correta do atleta (ELP e ELC), instruções que indiquem o que deve ser feito, o contexto ou o porquê (ITC) e correções que indiquem o que não deve ser feito, o contexto ou o porquê (CRC). A finalidade de acionar o som foi sinalizar ao treinador que tais comentários são considerados adequados. A quantidade de vezes que o clicker foi acionado pela pesquisadora foi anotada em uma ficha (Apêndice C). Com a transcrição das gravações dessa fase, a pesquisadora anotou quantas vezes os treinadores emitiram os comentários adequados, calculou a taxa de emissão por minuto e converteu esse valor em pontos que resultaram em um brinde no final do estudo. Se o treinador obtivesse a taxa de

comentários por minuto (pontos) de 0,1 a 1, ganhava um vale de trinta reais de uma loja de materiais esportivos, se tivesse entre 1,1 a 2, ganhava um vale de cinquenta reais e, se alcançasse uma taxa de mais de 2,1 ganhava um vale de setenta reais. Em nenhuma situação o treinador ficou em débito com a pesquisadora.

Fase 3- Pós-intervenção

Após o procedimento de feedback o mesmo procedimento da fase de linha de base foi empregado.

Resultados

A Figura 2 apresenta a taxa de Instruções Técnicas Parciais, Instruções Técnicas Completas, Correções Completas e Correções Parciais para os três treinadores ao longo das fases da pesquisa. Os Gráficos A e B apresentam os dados do Treinador1, os Gráficos C e D do Treinador 2 e os Gráficos E e F do Treinador 3.

Em relação à Instrução Técnica, verifica-se que a taxa de comentários por minuto para os três treinadores foi maior para as instruções parciais (ITP) que para as instruções com descrição de consequências (ITC). Após a capacitação comportamental houve uma redução na taxa de ITP para os Treinadores 2 e 3 que não se manteve durante a fase de feedback. Para o Treinador 3, contudo, na sessão de pós-intervenção constata-se uma nova redução na taxa deste tipo de comentário. Ressalta-se que para o Treinador 3 realizaram-se duas sessões de observação após a capacitação comportamental e duas sessões de pós-intervenção. Isso ocorreu devido à

disponibilidade do treinador e dos atletas no respeitante a participação na pesquisa (Figura 2).

Quanto às correções parciais (CRP) e completas (CRC) verifica-se que a taxa de comentários desta natureza foi baixa para todos os treinadores ao longo de todas as fases do estudo, sendo que em alguns momentos a taxa de correções parciais foi maior que a taxa de correções completas. Em razão da baixa taxa destes comentários fica difícil avaliar os efeitos da intervenção sobre eles.

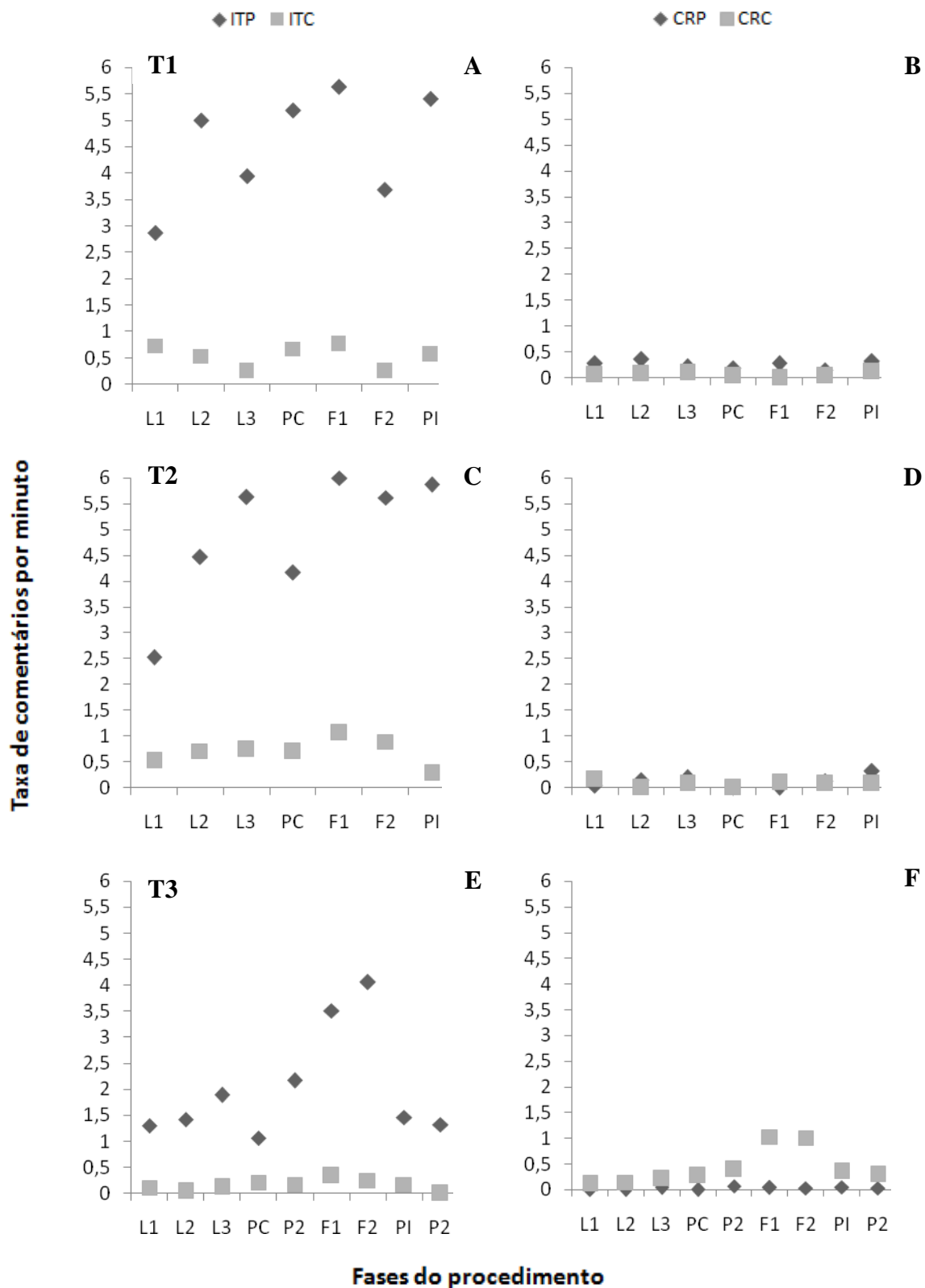


Figura 2. Taxa de comentários por minuto emitidos pelos treinadores durante as fases do procedimento. Legenda: L1, L2 e L3= sessões de linha de base, PC e P2= sessões de pós capacitação, F1 e F2= sessões de feedback e PI e P2= sessões de pós-intervenção, ITP= Instruções Técnicas Parciais, ITC= Instruções Técnicas Completas, CRP= Correções Parciais e CRC= Correções Completas.

A Figura 3 apresenta a taxa de Elogios Parciais, Elogios Completos, Encorajamentos e Críticas ou Sarcasmos para os três treinadores ao longo das fases da pesquisa. Os Gráficos G e H apresentam os dados do Treinador1, os Gráficos I e J do Treinador 2 e os Gráficos L e M do Treinador 3.

Em relação à taxa de respostas para as categorias Encorajamento (ENC) e Críticas ou Sarcasmos (COS) chama atenção os resultados dos Treinadores 1 e 3. Para estes treinadores a taxa de COS foi maior que a taxa de ENC. Para o Treinador 1, inclusive, a taxa média de COS ficou próxima, e, em alguns momentos, superior a de Elogios Parciais. Para o Treinador 2, apenas em algumas sessões a taxa de Encorajamento foi maior que a taxa de Críticas ou Sarcasmos (LB1, PC e PI). Para o Treinador 2, após a sessão de capacitação comportamental e na sessão de pós-intervenção a taxa de Encorajamentos superou a de Críticas ou Sarcasmos. Para os demais treinadores não se observaram diferenças.

Finalmente, quanto aos elogios parciais (ELP) e completos (ELC) verifica-se que, com exceção do Treinador 3, para todos os demais, a taxa de ELP foi maior que a taxa de ELC ao longo de todo o estudo. Para o Treinador 3, tanto as taxas de ELP quanto de ELC foram baixas. Ressalta-se, contudo, que houve aumento na taxa de ELP e ELC na fase de pós-capacitação e feedback. Tal aumento não se manteve quando a intervenção foi retirada.

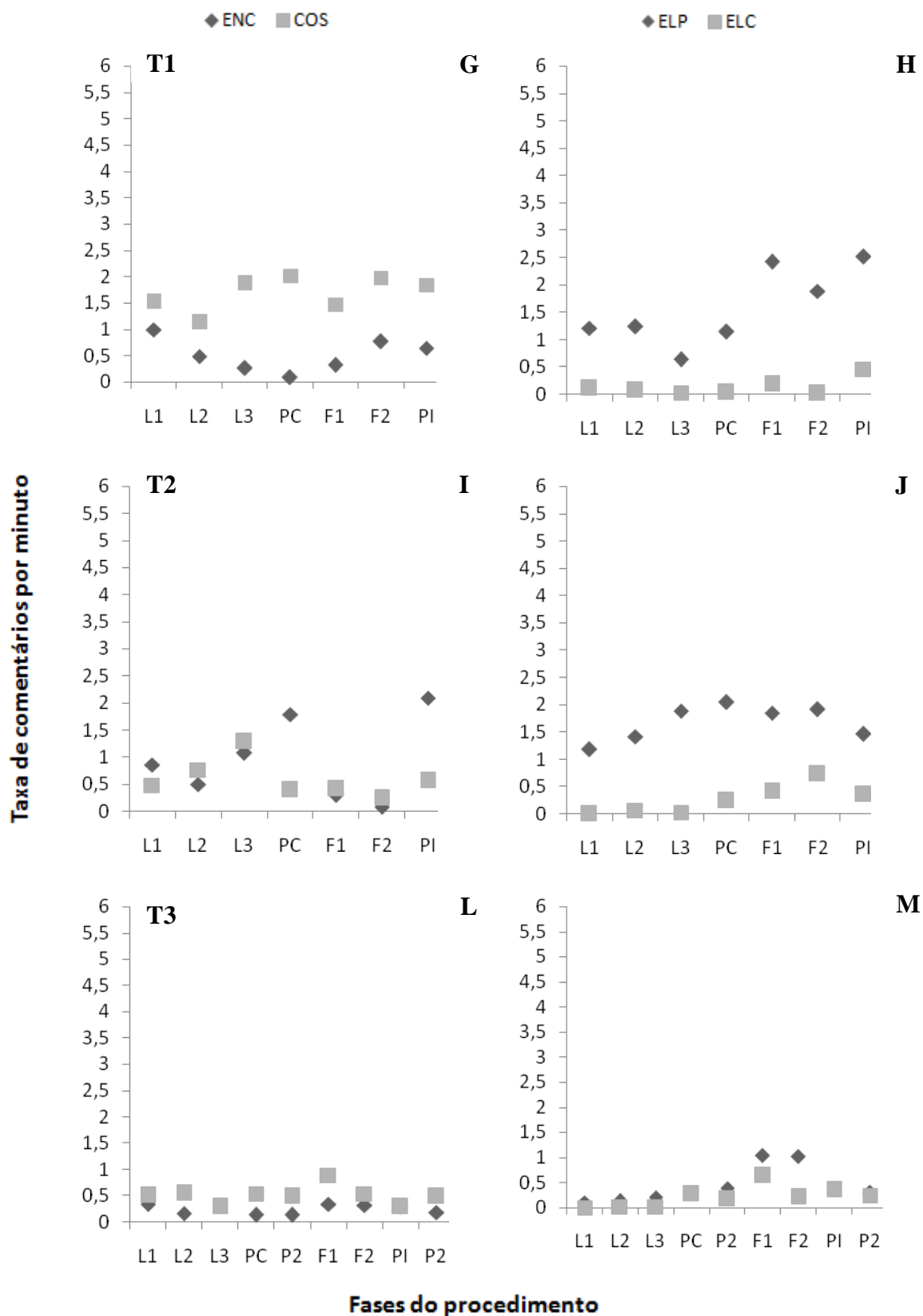


Figura 3. Taxa de comentários por minuto emitidos pelos treinadores durante as fases do procedimento. Legenda: L1, L2 e L3= sessões de linha de base, PC e P2= sessões de pós capacitação, F1 e F2= sessões de feedback e PI e P2= sessões de pós-intervenção, ENC= Encorajamento, COS= Críticas ou Sarcasmos, ELP= Elogio Parcial e ELC= Elogio Completo.

Também foram contabilizados os comentários emitidos pelos treinadores direcionados aos atletas que não se encaixavam nas categorias de análise, incluídos na categoria Outros. A Tabela 2 apresenta a taxa de comentários dessa categoria. Ressalta-se que a taxa de comentários dessa categoria, algumas vezes superou a taxa das categorias analisadas como a ITC e ELC, consideradas indispensáveis para o ensino de um comportamento.

Tabela 2

Taxa de comentários da categoria Outros emitidos pelos treinadores durante o procedimento

Fases do procedimento	LB1	LB2	LB3	PC	PC2	FEE1	FEE2	PI	PI2
Treinador 1	0,99	0,57	0,94	0,38	-	0,62	0,58	0,67	-
Treinador 2	0,32	0,14	0,60	0,17	-	0,10	0,28	0,28	-
Treinador 3	0,39	0,66	0,48	1,20	0,88	1,23	0,58	0,99	0,15

Para o Treinador 1, a taxa de comentários dessa categoria sofreu uma queda na sessão de pós-capacitação voltando a aumentar nas sessões seguintes. Apesar do aumento a taxa destes comentários não foi superior a registrada na fase de linha de base. Para o Treinador 3 houve aumento na taxa de comentário dessa categoria após a capacitação e a primeira sessão de feedback, reduzindo em seguida.

A Tabela 3 apresenta a quantidade de comentários emitidos compatíveis com as orientações da pesquisadora durante o procedimento de feedback e o número de comentários seguidos pelo som do clicker.

Tabela 3

Quantidade de comentários dos treinadores, das categorias ITC (Instruções Técnicas Completas), CRC (Correções Completas), ELP (Elogio Parcial) e ELC (Elogio Completo) emitidos durante as duas sessões de feedback (F1 e F2) e quantidade de comentários que foram sinalizados com o clicker.

		ITC		CRC		ELP		ELC	
		F1	F2	F1	F2	F1	F2	F1	F2
Treinador 1	Emitidos	24	11	0	2	74	78	6	1
	Sinalizados	11	5	0	1	56	56	3	1
	Porcentagem	45,7		50,0		73,6		57,1	
Treinador 2	Emitidos	21	22	2	2	36	47	8	18
	Sinalizados	13	19	2	1	21	35	3	13
	Porcentagem	74,4		75,0		67,4		61,5	
Treinador 3	Emitidos	7	7	1	1	21	28	13	6
	Sinalizados	5	4	1	0	19	20	11	6
	Porcentagem	64,2		50,0		9,5		89,4	

Para o Treinador 1 constata-se que dos 35 comentários da categoria ITC emitidos apenas 16 foram seguidos pelo som do clicker (45,7%). Para a categoria CRC dos dois comentários emitidos apenas um foi seguido pelo som do clicker (50%). Para a categoria ELP, categoria na qual foi emitido o maior número de comentários (152), 112 foram sinalizados (73,6%). Finalmente, para os comentários da categoria ELC dos sete comentários emitidos apenas quatro foram seguidos pelo clicker. O mesmo pode ser observado para os Treinadores 2 e 3, isto é, o número de comentários emitidos foi maior que o número de comentários seguidos pelo som do clicker. Ressalta-se que, no geral, as categorias relacionadas a elogio foram as que tiveram maior índice de ocorrência e sinalização, para todos os treinadores.

Ainda sobre os comentários adequados de acordo com a capacitação comportamental realizada, o Treinador 1 obteve a taxa de 2,82 comentários por minuto e o Treinador 2 obteve a taxa de 3,54, o que corresponde ao vale presente de 70 reais. A

taxa de comentários por minuto do Treinador 3 foi de 1,79, correspondendo ao vale no valor de 50 reais.

Discussão

Os comentários instrutivos foram os mais frequentes para todos os treinadores. De acordo com Skinner (1966) as instruções² funcionam como estímulos discriminativos que descrevem contingências de reforço. As instruções ocasionam o comportamento em razão de uma história de reforço social por seguir regras. Para autores como Blakely e Schilinger (1987), contudo, as instruções são estímulos alteradores de função. Isto porque, diferentemente dos estímulos discriminativos, os efeitos dos estímulos alteradores de função não seriam imediatos e explicaria os casos em que o seguimento da instrução acontece muito depois de sua emissão. Por exemplo, se a seguinte instrução for dada pelo treinador: “*Quando o goleiro estiver adiantado chute por cobertura que você fará o gol*” e se, após algum tempo, durante o jogo o atleta chutar a bola por cobertura quando o goleiro estiver adiantado, o seguimento da instrução teria ocorrido em razão dela ter alterado a função discriminativa do adiantamento do goleiro para o comportamento de chutar a bola.

No contexto esportivo é função do treinador, como apontado por Macedo e Souza (2009) e Lima e Souza (2009), ensinar e aperfeiçoar habilidades dos atletas e a instrução é um recurso primordial para isso. A instrução é a maneira pela qual um indivíduo leva o outro a fazer alguma coisa (Catania, 1999) e por se tratarem de atletas jovens que muitas vezes não possuem refinamento na execução de certas habilidades, o

² Catania (1999) ao discutir comportamento governado verbalmente faz uso do termo instrução. De acordo com Matos (2001) o termo instrução é “usado nos casos em que há uma especificação das circunstâncias em que a ação se dá” (pp.53). Matos, em seu texto, emprega os termos regras e instrução indistintamente como faremos nesse trabalho. Mais informações sobre essa questão consultar os referidos autores.

ambiente esportivo pode ser escasso de reforço natural. As instruções podem evocar um determinado comportamento, pois, ao descreverem as contingências, substituem o processo de modelagem (Matos, 2001).

Houve uma diminuição na taxa de comentários categorizados como Instruções Técnicas Parciais, após a capacitação comportamental para o Treinador 2 e o Treinador 3. A redução na taxa de comentários desta natureza pode estar relacionada à ênfase dada pela capacitação no respeitante à importância das instruções com descrição das consequências (exemplo: *José marca aqui, se você ficar muito longe, depois, nem consegue chegar na bola*) e discussão acerca da pouca efetividade das instruções técnicas parciais (exemplo: *marca aqui*). Uma instrução que descreva os três termos da contingência pode auxiliar na formação de um atleta que fique mais sob o controle do contexto adequado e das possíveis consequências de seu comportamento, pois compreenderia o motivo da ação. Além disso, uma instrução completa pode estabelecer novos comportamentos, antes que eles tenham contato com as suas consequências (Albuquerque, 2001).

Para o Treinador 1, verificou-se um aumento na taxa tanto das Instruções Técnicas Parciais quanto das instruções com descrição de consequências. Os resultados obtidos com o Treinador 1 sugerem que a sessão de capacitação não produziu mudanças na taxa deste tipo de comentário, seja pelo não entendimento do treinador acerca da diferença entre instruções parciais e completas ou ainda da importância das instruções completas. Ressalta-se que a baixa frequência de emissão de comentários instrutivos completos pode ser devido ao fato desse tipo de fala ser maior e mais complexa e, no fluxo contínuo em que os treinos são estruturados, os treinadores não conseguem emití-los em alta frequência. Também foi observado que o Treinador 2 e o Treinador 3 não utilizavam outros recursos para o ensino como, por exemplo, congelamento e imitação,

que possibilitam uma parada de “bola rolando”, dificultando com isso o detalhamento das instruções e correções dadas por ele já que com a bola rolando não havia tempo para os atletas atentarem para o que estava sendo dito. O Treinador 1 utilizou esses recursos algumas vezes, porém utilizava este momento para fazer perguntas aos atletas referentes à sua ação em vez de instruí-los o que pode ser uma estratégia interessante já que possibilita que o próprio atleta formule uma instrução completa.

A respeito dos comentários da categoria Encorajamento, apesar de não terem sido o foco principal da intervenção, nas sessões de feedback com o Treinador 1 houve um aumento na taxa de comentários desta natureza, mesmo não tendo sido seguidos pelo som do clicker. Para o Treinador 2 houve aumento da taxa após a capacitação, uma redução durante o feedback e aumento nas sessões seguintes. Para o Treinador 3 houve uma redução na taxa na sessão de pós-capacitação. O aumento da taxa dessa categoria pode estar relacionado à possível confusão com a categoria elogio, pois comentários do tipo “boa”, “valeu” podem parecer encorajamento na concepção do treinador, mas foram classificados nesta pesquisa como elogio. Essa é uma das dificuldades em trabalhar com categorias de comentários, pois a definição do comportamento é muitas vezes topográfica, deixando-se de lado sua função. A mesma dificuldade foi encontrada com a categoria Críticas ou Sarcasmos, discutida a seguir.

Apesar da ênfase dada, durante a capacitação, sobre os efeitos danosos da punição, inclusive do uso de xingamentos e sarcasmos (Skinner, 1967; Smith, 1991; Smoll, Smith, & Curtis, 1983), constatou-se redução na taxa de comentários desta natureza apenas para o Treinador 2. De modo geral, críticas e sarcasmos são frequentes no contexto esportivo. Embora este tipo de comentário possa não contribuir positivamente para o aprendizado de comportamentos e possa gerar vergonha e insegurança, a emissão de comentários dessa natureza pode ser reforçada pela cessação

imediate do comportamento indesejado do atleta. Se em curto prazo para o treinador o emprego deste tipo de comentário pode produzir consequências positivas (término de comportamentos indesejados) em longo prazo pode levar os atletas a emitirem comportamentos que os possibilite escapar dessa situação como, por exemplo, parar de arriscar uma jogada, faltar aos treinos e abandonar o esporte (Sidman, 1995).

Como discutido anteriormente, contudo, a análise deste tipo de comentário deve ser cuidadosa já que a categoria elaborada neste estudo levou em consideração mais a topografia que a função deste tipo de comportamento. Por exemplo, embora o Treinador 1 tenha emitido muitos comentários categorizados como sarcásticos, observações informais do comportamento dos atletas indicam que estes comentários não eram interpretados por eles como degradantes (exemplos: *José virou zagueiro, José?; só faz gol de pênalti; você quer moleza? Compra um pudim bem grandão e uma gelatina e pula em cima*). Observou-se que muitos comentários considerados como ironias e sarcasmos nesta pesquisa, funcionavam como um tipo de brincadeira interna, pois os atletas, nestas situações riam e não demonstravam intimidação. Comentários considerados COS pela pesquisa pareciam funcionar apenas como correções engraçadas para os atletas. O riso dos atletas bem como a mudança dos comportamentos na direção desejada pelo treinador podem ter funcionado como reforçadores, para o treinador, aumentando a probabilidade deste tipo de comportamento para este treinador e, conseqüentemente, não ter produzido diminuição na taxa de comportamentos desta categoria, apesar das orientações. O comportamento do treinador pareceu estar mais sob o controle das contingências do que da regra formulada pela pesquisadora (regra: o uso de sarcasmo pode ser prejudicial na relação treinador atleta, pois além de não ensinar o que fazer gera efeitos colaterais nocivos) (Albuquerque, Matos, De Souza & Paracampo, 2004). Tal fato pode ser investigado em estudos futuros em relação aos

efeitos de comentários categorizados como punitivos (críticas, sarcasmos, xingamentos) no contexto de iniciação esportiva.

Sobre a categoria Correções Parciais (CRP) e Correções Completas (CRC) elas se mantiveram baixas para todos os participantes em todas as fases do procedimento, esse fato pode ser devido à descrição da categoria. As correções, para a presente pesquisa, são comentários que indicam o que o atleta não deve fazer, ou seja, sempre iniciadas com um não (exemplos: *não vai não José; não José, não pede aqui não*). Pode ser vantajoso que essa categoria, descrita como é, apareça em baixas taxas, pois dizer o que não deve ser feito, não ensina o que fazer (Lima & Souza, 2009).

De modo geral constatou-se que a intervenção mostrou impactar mais sobre as categorias relacionadas ao elogio (ELP e ELC). Isso deve ser atribuído à ênfase dada a esse tipo de comentário na capacitação comportamental e devido ao fato de a literatura (Smoll, Smith & Curtis, 1983; Smith, 1991; Macedo & Souza, 2009; Allison & Ayllon, 1983; Lima & Souza, 2009), apontar o reforço (elogio) como muito propício à aprendizagem e manutenção de comportamentos. Outro fator implicado nesse resultado é que entre os comentários considerados adequados pela capacitação, no elogio a quantidade de palavras e o tempo utilizado na emissão deste tipo de comentário são menores (exemplos: *boa; valeu; isso*) o que pode facilitar sua emissão contribuindo para a maior taxa deste tipo de verbalização. Além disso, durante a fase de feedback a pesquisadora, como apresentado na Tabela 3, sinalizou mais os comentários referentes a elogios, por serem mais fáceis de identificar.

Neste ponto discute-se o uso do clicker para sinalizar comportamentos desejados. Inicialmente nesta pesquisa, pensou-se no uso do cliker como ferramenta para sinalizar aos treinadores a emissão de comportamentos compatíveis com as discussões feitas na sessão de capacitação. Pretendia-se reforçar a emissão de

comportamentos de elogiar, instruir e corrigir descrevendo consequências. Contudo, nem todos os comentários emitidos pelo treinador, referentes a essas categorias, foram seguidos pelo som do clicker. Pode-se dizer que foi utilizado um esquema de reforço intermitente. Nestes esquemas apenas algumas respostas são seguidas pela consequência reforçadora (Skinner, 1967). Como o intuito da pesquisa foi aumentar a frequência de emissão de certos comentários, o esquema mais indicado seria o de reforço contínuo, o qual é mais propício à aquisição de novos comportamentos, já que todas as ocorrências do comportamento são reforçadas (Skinner, 1967). Esse fato pode ter interferido nos resultados de não obtenção do aumento da taxa de comentários das categorias esperadas e na não manutenção das mudanças obtidas.

Ainda sobre o procedimento de feedback, talvez, ele teria sido mais eficaz em produzir mudanças se tivesse sido dividido em duas etapas: em um feedback fornecido oralmente pelo pesquisador e feedback como um procedimento de economia de fichas. A primeira etapa (feedback fornecido oralmente) teria a finalidade de informar ao participante seu acerto (Sanz et al., 2004), o que poderia sanar alguma dificuldade ou dúvida sobre a capacitação. A segunda etapa, feedback como um procedimento de economia de fichas, poderia contribuir para garantir resultados duradouros. Scarpelli et al. (2006) empregaram um procedimento de economia de fichas e obtiveram como resultado aumento na taxa das categorias envolvendo reforço e instrução e diminuição na taxa das categorias punir o comportamento da criança e fazer a tarefa por ela.

Ressalta-se, contudo, que outros fatores presentes na pesquisa de Scarpelli et al. (2006) podem ter contribuído para os resultados observados além do procedimento de economia de fichas. Os participantes dessa pesquisa estavam em um ambiente com menos estímulos concorrentes. Na sala em que a pesquisa foi conduzida havia apenas uma mãe, seu filho e a pesquisadora. No presente estudo o feedback foi fornecido por

meio de estímulo sonoro, e não por cartões como na pesquisa de Scarpelli et al. (2006) e Gamba (2005), em um campo de futebol durante os treinos coletivos. Ou seja, um ambiente aberto, com sons de diversos tipos (mais de vinte vozes, apito, bola sendo chutada) e não houve um cuidado prévio para saber se os participantes não possuíam algum tipo de prejuízo na audição.

O estudo de Scarpelli et al. (2006) empregou, ainda, um procedimento no qual havia a sinalização dos erros, além dos acertos. A pesquisadora apresentava cartões para os comportamentos inadequados que implicava na perda de pontos obtidos com os comportamentos adequados. Então, além de deixar de ganhar, com os comportamentos inadequados também havia perda de ganhos já obtidos, o que pode ter implicado no maior comprometimento com o procedimento por parte dos participantes. Finalmente, no estudo de Scarpelli et al. (2006), assim como no de Gamba (2005), as categorias comportamentais foram trabalhadas separadamente. Realizaram-se sessões individuais de capacitação para cada tema, fato que pode ter contribuído para o melhor entendimento por parte dos participantes das instruções fornecidas. De acordo com Albuquerque e Ferreira (2001) a extensão da regra interfere no seu seguimento, assim quanto maior a regra (quantidade de comportamentos descritos) menor a possibilidade de ela ser seguida. Isso pode ter implicado nos resultados da atual pesquisa, já que todas as categorias foram trabalhadas ao mesmo tempo. Ainda sobre o feedback, tanto Gamba (2005) quanto Scarpelli et al. (2006) o forneceram logo após à sessão de capacitação comportamental, diferentemente da atual pesquisa que teve um dia de intervalo entre a sessão de capacitação e a primeira sessão de feedback e uma semana para a segunda sessão.

Outro aspecto relevante da pesquisa de Scarpelli et al. (2006), é que foi fornecida aos participantes, antes do início da intervenção, uma instrução relacionada ao

brinde. Portanto, antes das sessões de capacitação o participante já tinha conhecimento que passaria por um tipo de avaliação sobre o conteúdo trabalhado, que poderia resultar em brindes. Com isso a regra pode ter assumido uma função estabelecadora fazendo com que (evocando) o participante se empenhasse mais ou prestasse mais atenção à capacitação comportamental (Blakely & Schilinger, 1987; Albuquerque, 2001). Tanto a atual pesquisa quanto a de Scarpelli et al. (2006) e a de Gamba (2005) não apresentaram manutenção nos ganhos obtidos. O número de sessões de capacitação e feedback pode ter contribuído para isso. Verifica-se a necessidade de que estudos futuros envidem esforços na programação de procedimentos que favoreçam a manutenção dos ganhos como, por exemplo, uso do procedimento de fading out.

Considerações finais

Alguns outros fatores além dos já citados podem ter interferido na realização da pesquisa. Dentre eles pode-se destacar o comprometimento dos participantes com o trabalho proposto. O Treinador 2 demonstrava grande preocupação em arrecadar dinheiro com peneiras. Durante as sessões de capacitação comportamental, ele levava folhetos de peneiras que estava organizando para a pesquisadora e pedia ajuda para divulgar. Também pediu para a pesquisadora, enquanto psicóloga, ir à casa dos atletas para conversar com os pais sobre a peneira. Acredita-se que esse episódio reflita o cenário nacional, no qual a preocupação com a formação dos atletas fica de pano de fundo para o comércio de possíveis talentos.

O Treinador 3, ex atleta, muitas vezes contestou os conteúdos da capacitação, dizendo que como ex atleta sabia o que funcionava e que também tinha um auxiliar, que fazia interferências durante o treino. Muitas vezes esse treinador fazia papel de

arbitragem, quase se restringindo a apitar o jogo. O Treinador 1, demonstrou maior comprometimento com o trabalho, fato que pode estar relacionado a sua melhor formação na área.

Outros aspectos limitantes do trabalho podem ser apontados, como, o baixo número de sessões de linha de base e a pequena disponibilidade de tempo dos treinadores, que resultou na redução das sessões de capacitação.

Na tentativa de sanar tais limitações, sugere-se para estudos futuros:

1. Revisar as categorias empregadas, de forma a elaborar categorias que considerem além da topografia a função do comportamento para o atleta;
2. Usar delineamento que permita ao pesquisador trabalhar com cada uma das categorias individualmente, já que alguns comentários, como as instruções, ocorriam com grande frequência, dificultando a sinalização com o clicker;
3. Realizar gravação em vídeo além de áudio, para poder identificar o momento em que a instrução é dada, assim, identificar se ocorreu após o erro, caracterizando-a, portanto, como uma correção;
4. Calcular além de taxa de comentários emitidos por minuto, o número de vezes que cada treinador teve oportunidade para corrigir e elogiar, e quantas realmente o fez.

Apesar dos resultados positivos obtidos nesse estudo, como o aumento da taxa de comentários relacionados ao elogio apontado pela literatura como importantíssimo para o ensino de comportamentos, não se manterem ao longo da pesquisa, não se pode descartar o sucesso apresentado em outras pesquisas sobre o tema (Alisson & Ayllon, 1983; Sanz, Fuentes, Moreno, Iglesias & Del Villar, 2004; Lima & Souza, 2009). Tais resultados demonstram a importância da presença do psicólogo nas equipes esportivas.

A presença do psicólogo na equipe poderia contribuir para a manutenção dos ganhos obtidos com intervenções como a proposta neste artigo.

Lista de Referências

Albuquerque, L. C. (2001). Definições de regras. In: Guilhardi, H. J. & cols. (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade*, v.7. (pp.132-140). Santo André: ESETEC.

Albuquerque, L. C. & Ferreira, K. V. D. (2001). Efeitos de regras com diferentes extensões sobre o comportamento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.14. (pp. 127-139).

Albuquerque, L. C., Matos, M. A., de Souza, D. G. & Paracampo, C. C. P. (2004). Investigação do controle por regras e do controle por histórias de reforço sobre o comportamento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.17. (pp. 395-412).

Allisson, M. G. & Ayllon, T. (1983). Behavioral coaching in the development of skills in football, gymnastics and tennis. In: Martin & Hrycaiko (Orgs.). *Behavior modification and coaching: principles, procedures, and research* (pp. 117-146).

Blakely, E. & Schilinger, H. (1987). Rules: function-altering contingency-specifying stimuli. *The BehaviorAnalyst*, v.10. (pp. 183-187).

Catania, A.C. (1999) *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognitivo*. São Paulo: ARTMED.

Cillo, E. N. P. (2000). Análise do Comportamento aplicada ao esporte e a atividade física: a contribuição do behaviorismo radical. In: Rubio, K. (Org.). *Psicologia do Esporte* (pp. 87-100). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Dias, M. H. & Teixeira, M. A. P. (2007). Estudo exploratório sobre o abandono do esporte em jovens tenistas. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. São Paulo. v.1. (pp. 1-18).

Eliotério, E. C. P. & Marinho-Casanova, M. L. (2009). Orientação comportamental para treinadores de futebol. In: Souza, S. R.; Haydu, V. B. (Orgs.), *Psicologia comportamental aplicada: Avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação*. (pp.229-261). Londrina: EDUEL.

Feliu, J. C. (2000). Avaliação das interações treinador esportista e assessoramento a treinadores de jovens desportistas. In: Becker, B. (Org.) *Psicologia aplicada a criança no esporte*. (pp. 133-148). Hanburgo: FEEVALE.

Gamba, J. F. (2005). Instrução e modelagem direta: um estudo de caso de uma treinadora de handebol e suas atletas. Trabalho de Iniciação Científica não publicado—Universidade Estadual de Londrina.

Hallage-Figueiredo, S. (2000). Psicologia do esporte: analisando o comportamento. In: Kerbauy, R. R. (Org). *Sobre Comportamento e Cognição: Conceitos, pesquisas e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico*. v.5. (pp. 133-115). Santo André: ESETEC.

Jensen, C. A. (2009). Caracterização do comportamento de instruir do treinador esportivo em contingências de competição. Dissertação de Mestrado em Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, UNESP. Bauru

Lima, P. V. & Souza, S. R de (2009). O treinador esportivo e as categorias de base: os efeitos de uma intervenção sobre os comentários feitos por treinadores durante eventos competitivos. In: Souza, R. S. de & Haydu, V. B. (Orgs). *Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação*. (pp. 211-228). Londrina: Eduel.

Macedo, R. H. & Souza, S. R. (2009). Análise dos comentários dos treinadores durante competição infantil. In: Souza, R. S. de & Haydu, V. B. (Orgs). *Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação*. (pp. 197-210). Londrina: Eduel.

Martin, G. & Hrycaiko, D. (1983). Preface. In: Martin & Hrycaiko (Orgs). *Behavior modification and coaching: principles, procedures, and research*.

Martin, G. & Pear, J. (2009). Economia de fichas. In: Martin, G. *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. (pp. 373-385). São Paulo: Roca.

Martin, G. L. & Tkachuk, G. A. (2001). Psicologia comportamental do esporte. In: Guilhardi, H. J.; Madi, M. B. B. P.; Queiroz, P. P.; Scoz, M. C. & Amorim, C. (Orgs). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. v.8. (pp. 277-295). Santo André: ESETEC.

Matos, M. A. (2001). Comportamento Governado por Regras. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. v.3. (pp. 51-66).

Oliva, D. S.; Miguel, P. A. S.; Alonso, D. A.; Marcos, F. M. L. & Calvo, T. G. (2010). Análisis de la conducta verbal del entrenador de fútbol en función de su formación federativa y del periodo del partido en categorías inferiores. *Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*. n.18. (pp. 24-28).

Rubio, K. (2000). O trajeto da psicologia do esporte e a formação de um campo profissional. In K. Rubio (Org.), *Psicologia do Esporte* (pp. 15-28). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Rubio, K. (2008). Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. *Revista Brasileira de psicologia do Esporte*. São Paulo. v.1.

Sanz, D., Fuentes, J. P.; Moreno, M. P.; Iglesias, D. & Del Villar, F. (2004). Influencia de um programa de supervisión reflexiva sobre La conducta verbal Del entrenador de ténis sem silla de ruedas de alta competición. *Motricidad European Journal of Human Movement*.v.12.

Scala, C. T. (1997). O que é análise do comportamento no esporte? In: Delitti, M. (Org.). *Sobre comportamento e cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental*. v.2. (pp. 321-324). São Paulo: Arbytes.

Scarpelli, P. B.; Costa, C. E. & Souza, S. R. de (2006). Treino de mães na interação com os filhos durante a realização da tarefa escolar. *Estudos de psicologia*. v.23. (pp. 55-65).

Sidman, M. (1995). *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editorial Psy.

Smith, R. E. (1991). Principios de reforzamiento positive e feedback de la ejecucion. In: Williams, J. M. *Psicologia aplicada al deporte*. (pp.76-91). Madrid: Biblioteca Nueva.

Smith, R. E., & Smoll, F. L. (1991). Behavioral research and intervention in youth sports. *Behavior Therapy* (pp. 329-344).

Smoll, F. L. (1991). Relaciones padres-entrenador: mejorar la calidad de la experiência deportiva. In: Williams, J. M. *Psicologia aplicada al deporte*. Madrid: Biblioteca Nueva (pp. 92-106).

Smoll, F. L.; Smith, R. E. & Curtis, D. (1983). Behavior guidelines for youth sport coaches. In: Martin & Hrycaiko (Orgs). *Behavior modification and coaching: principles, procedures, and research*. (pp. 61-66).

Sudo, C. H. & Souza, S. R. de. (2012). Efeitos de uma intervenção comportamental com um treinador de ténis sobre a utilização de um programa de estabelecimento de metas. *Estudos em Psicologia*. v.4. (pp. 563-576).

Skinner, B. F. (1966). An operant analysis of problem solving. In: Kleinmuntz, B. (Org.), *Problem solving: Research, method, and theory*. New York: John Wiley. (pp. 225-257).

Skinner, B. F. (1967). *Ciência e comportamento humano*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Vandenberghe, L. M. A. (2004). Economia de fichas. In: Abreu, C. N. & Guilhardi, H. J. (Orgs). *Terapia comportamental e cognitivo – comportamental: práticas clínicas*. (pp. 251-258). São Paulo: Roca.

Weinberg, R. S. & Gould, D. (1999). *Foundations of sport and exercise psychology*. Estados Unidos da América: Human Kinetics.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para treinadores.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: “Efeitos de um Programa de Capacitação Comportamental e *Feedback* com Treinadores de Futebol Infantil”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Efeitos de um Programa de Capacitação Comportamental e *Feedback* com Treinadores de Futebol Infantil”. Este estudo será conduzido por Lays Fernanda Belineli, discente do Mestrado em Análise do Comportamento supervisionada pela Prof^a Dra. Silvia Regina de Souza da Universidade Estadual de Londrina, PR. O objetivo da pesquisa **é avaliara efetividade de um programa de capacitação comportamental e *feedback* sobre os comentários de treinadores de futebol infantil**. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: Você será entrevistado e o que você disser será registrado para posterior estudo. A pesquisadora frequentará os treinos e possivelmente algum jogo, apenas gravando suas falas e em alguns treinos fornecerá *feedback*(devolutiva) acerca dos seus comentários aos seus atletas. As falas serão analisadas posteriormente. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e as gravações serão destruídas ao final do estudo.

Os benefícios esperados são: melhorias na interação de treinadores com seus atletas.

As atividades são planejadas de modo a não ocorrerem riscos.

Informamos que o senhor não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (**Lays Fernanda Belineli ou Silvia Regina de Souza no telefone 43-3371-4227**). Ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Robert Kock, nº 60, ou no telefone 33712490. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Londrina, ___ de _____ de 2012.

Pesquisador Responsável

RG: _____

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Londrina, ___ de _____ de 2012.

APÊNDICE C- Ficha de anotação dos pontos

Primeira
Segunda

Primeira sessão=

Segunda sessão=

Total de pontos=